



## TEATRO

# Luzes na escuridão

Cia. Rústica mostra “Cidade Proibida” domingo, na Praça da Bandeira

DIEGO ADAMI

diego.adami@pioneiro.com

Espaços públicos evitados pela população pela potencial ameaça de violência são o cenário do espetáculo que a Cia. Rústica, de Porto Alegre, traz a Caxias do Sul no próximo domingo.

Por aqui, local escolhido é a Praça da Bandeira, em São Pelegrino, que recebe a montagem *Cidade Proibida* a partir das 20h, com entrada gratuita. Haverá também um encontro com grupos locais e uma oficina (veja no quadro).

– Estreamos em 2013, no Parque da Redenção, em Porto Alegre, com apresentações às 22h. A ideia começou num intuito de ocupar espaços que são de possível convívio, de encontro, de festa, como parques e praças, mas que deixam de ser habitados à noite por causa da violência – afirma a diretora, Patrícia Fagundes.

Inspirado em manifestações

como saraus, serenatas, cabarés artísticos, piqueniques e ceias noturna, *Cidade Proibida* apresenta ao público, ao longo de aproximadamente 70 minutos, um repertório variado de números individuais e coletivos de música, circo, dança e teatro. O elenco conta com Ander Belotto, Camila Falcão, Di Nardi, Gabriela Chultz, Heinz Limaverde, Laura Backes, Lisandro Bellotto, Mirna Spritzer, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako e Suzi Weber.

– O teatro entra como essa possibilidade de encontro para discutir um comportamento cada vez mais recorrente nas grandes cidades, o medo, e como a arte pode criar alternativas para sobreviver. Há também uma perspectiva bem forte em relação à política – reflete Patrícia.

– Mais do que nunca, eu penso que indo contra uma maré de pessoas que se queixam da segurança, a melhor maneira de vencer o medo e a insegurança é

estar na rua – completa Mirna.

Ao abordar as questões urbanas, *Cidade Proibida* entra ainda em temas como preconceito, qualquer que seja, e respeito entre os gêneros.

– É um espetáculo bastante libertário. Penso que nós, mulheres, avançamos muito, nas diferentes gerações, principalmente nas gerações mais jovens, que incorporaram a ideia de um feminismo participativo, compartilhado, que fala abertamente sobre o abuso, o orgulho, a participação em atividades comuns. É, de modo geral, essa possibilidade de a gente se dizer feminista. Realmente assumir “sou feminista” e falar das coisas que foram conquistadas. Mas ao lado de todos os avanços, precisamos olhar que as mulheres continuam sendo mortas, estupradas, desvalorizadas, recebendo menos do que os homens pelo mesmo trabalho. E se há grupos extremistas que são contra, nos dá a dimensão do quanto avançamos – conclui Mirna.

## MAIS

### Circuito

Além de Caxias do Sul, a Cia Rústica levará o espetáculo para Florianópolis e Pelotas, por meio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018.

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



### 70 MINUTOS

Montagem traz música, circo dança e teatro

## PROGRAME-SE

■ **Sábado, 19h30min:** encontro aberto com grupos de teatro, no Centro de Cultura Ordovás.

■ **Domingo, às 20h:** apresentação do espetáculo *Cidade Proibida*, na Praça da Bandeira, em São Pelegrino.

■ **Segunda-feira, das 9h às 13h:** oficina no Teatro Municipal Pedro Parenti (Rua Dr. Montauray, 1.333, Centro). As inscrições podem ser feitas pelo e-mail oficina.conexoesurbanas@gmail.com, informando nome, idade, telefone

de contato e breve currículo com até 10 linhas). Também é possível fazer a inscrição no local, a partir de uma hora antes do início da oficina.

■ Todas as atividades são gratuitas.

## 8M

Um número e uma letra. Simples. Um número e uma letra que fazem referência a um movimento mundial, pensado e trabalhado todos os dias do ano, celebrado e principalmente visibilizado hoje, no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Na verdade, este movimento celebra o compromisso assumido por tantas mulheres de reivindicar e lutar por direitos. O 8M é um movimento com muitas identidades, diverso como os feminismos precisam ser, que defende esta pluralidade e entende que estamos todas fartas de agressões, humilhações, exclusões; estamos fartas da precarização da nossa saúde, a desvalorização do nosso trabalho; estamos fartas da violência, da opressão, da nossa marginalização. É, sobretudo, um movimento politicamente engajado, e veja bem, eu disse politicamente engajado (não partidariamente, embora alguns partidos colaborem mais para a representatividade da mulher do que outros), que se preocupa em instalar políticas sociais para que sofremos cada vez menos com as múltiplas faces do patriarcado e para que sejamos mulheres livres em territórios de liberdade educacional, laboral, sexual, familiar, entre outros.

Um dos eventos principais do 8M, fora os grandes encontros e passeatas ao redor do mundo, é a greve geral de mulheres. A ideia da greve é fazer compreender que, se a sociedade do modo de produção capitalista nos trata com inferioridade ou com um paternalismo malicioso, poderia então produzir sem nós, as mulheres. Um dos slogans diz ‘se nossos corpos não contam, produzam sem nós’.

Para além da greve, propõe-se, neste dia 8, que pensemos em nossas vidas e na vida das nossas semelhantes, mas que pensemos juntas. Por isso vemos pelo mundo tantos encontros, passeatas, leituras e falas. É a culminância de um movimento que durante o ano inteiro, como eu já disse, agrega mulheres em luta, mulheres interessadas em melhorar as condições de vida de todas nós. É um dia de falas múltiplas e também de escuta mútua.

Se você se sente parte disso, procure saber das articulações perto de você, certamente você será bem recebida. Se você acha que patriarcado é uma palavra feia, obsoleta e inventada por feminazis-esquerdopatas, procure saber das articulações perto de você, veja o que você pode aprender sobre e o que você pode fazer. Se você está no meio do caminho entre uma coisa e outra, procure saber das articulações perto de você.

Façamos parte do mundo. Vamos ajudar a transformá-lo em um lugar menos áspero, quiçá, mais justo.

Isso é para todas e por todas nós, todos os dias do ano.

Nos vemos hoje na rua.

*A escritora publica às terças-feiras e está publicando hoje, por causa do Dia da Mulher, no espaço de André Costantin.*